

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL, NEGRA E INDÍGENA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO 1º E 2º ANO.

Ana Caroline Pereira Melo¹
Margareth Maria de Melo²

RESUMO

O presente artigo se refere a um trabalho de conclusão de curso o qual aborda como a temática étnico-racial nos livros didáticos compromete a promoção da diversidade e da equidade na educação brasileira. Nesse sentido, o foco está nas representações de povos indígenas e negros nos materiais didáticos de História, particularmente na coleção *Da Escola para o Mundo* (Scipione), que ainda adota uma visão eurocêntrica. Dessa forma, o objetivo principal desta pesquisa é investigar como as questões indígenas e negras são representadas nos livros didáticos de História do 1º e 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, os objetivos específicos incluem: analisar criticamente os livros didáticos da coleção *Da Escola para o Mundo*, da editora Scipione; identificar estereótipos, limitações e ausências relacionadas à história e cultura afro-brasileira e indígena; bem como avaliar como a diversidade étnico-racial é representada nos livros didáticos. Para tanto, foram estudados os referenciais teóricos, como Munduruku (2000; 2012), que critica a visão colonizadora, mostrando como ela desumanizou os indígenas e justificou a destruição de suas culturas; Hall (2016), com sua visão de cultura, que destaca o papel da educação na aprendizagem, interpretação e transmissão cultural; e Fonseca e Barros (2016), que apontam que a sinonímia entre negro e escravo apagou a presença de crianças negras e mestiças nas escolas, confundindo a proibição de frequência escolar aos escravos com a dos negros. Dentre outros, também foram consideradas as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia adotada, de pesquisa bibliográfica e documental, combina abordagens qualitativas e quantitativas, com ênfase na análise de conteúdo. Nessa análise, foram destacadas duas categorias: diversidade e culturas. Com base nos dados analisados, constatou-se a adequação desses materiais às diretrizes da BNCC. Entretanto, foi constatado que, embora ambos os livros tragam, de forma expressiva — tanto em imagens como em textos — a questão étnico-racial, pessoas negras e indígenas ainda poderiam ser mais valorizadas nos aspectos físicos e culturais.

Palavras-chave: Representação indígena e negra, Diversidade, Livros Didáticos.

INTRODUÇÃO

¹ Graduada do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, anaacaroline.melo1@gmail.com;

² Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, margarethmmelo@servidor.uepb.edu.br;



Esse trabalho é um recorte de uma pesquisa de TCC do curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia, tendo como principal objetivo a discussão sobre as relações étnico-raciais na educação é fundamental para compreender como o racismo estrutural se manifesta e é reproduzido no ambiente escolar. De acordo com os autores Fonseca e Barros (2016), reinterpretar os processos educacionais que envolveram a população negra “tem possibilitado o surgimento de narrativas que colocam em primeiro plano as experiências educacionais que envolveram os negros em diferentes momentos da história” (Fonseca e Barros, 2016, p. 24). Dessa forma, a escola constitui um espaço central para o enfrentamento das desigualdades raciais, uma vez que é nela que se constroem valores, identidades e concepções de mundo.

Catherine Walsh (2009) evidencia que a interculturalidade não se limita à mera coexistência de culturas, mas constitui um processo dinâmico, no qual as diferenças culturais são reconhecidas e valorizadas.

Entretanto, quando os livros didáticos perpetuam narrativas eurocêntricas, omitem ou distorcem a contribuição dos povos africanos e indígenas, acabam reforçando estereótipos e apagando memórias culturais que são partes essenciais da formação da identidade brasileira.

A autora da pesquisa de conclusão destaca que, quando alinhados às leis e às necessidades sociais, os livros didáticos funcionam como ferramentas para valorizar o legado de povos negros e indígenas e promover uma educação plural e inclusiva.

A História deve promover um diálogo entre diferentes culturas/temporalidades, num contraponto permanente entre presente/passado, partindo da hipótese de que é pela contraposição com a diferença que se constrói a identidade, favorecendo a formação de uma nova cidadania (Santos, 1997 *apud* Espíndola, 2006, p. 21).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo principal investigar como as questões indígenas e negras são representadas nos livros didáticos de História, com foco nos materiais destinados ao 1º e 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Buscou-se compreender de que forma o racismo estrutural, presente em narrativas históricas tendenciosas, pautadas no eurocentrismo, manifesta-se nos materiais didáticos e contribui para a perpetuação de desigualdades e estereótipos no ambiente educacional. Especificamente, foi feita análise crítica dos livros didáticos da coleção *Da Escola para o Mundo*, da Editora Scipione; buscando identificar



estereótipos, limitações e ausências relacionadas à história e à cultura afro-brasileira e indígena; e avaliar como a diversidade étnico-racial é representada nesses materiais.

A escolha do tema surgiu a partir das experiências vivenciadas ao longo do curso de Pedagogia, nas quais se observou o quanto as questões étnico-raciais ainda são tratadas de maneira superficial nas práticas escolares, sobretudo no uso dos livros didáticos. Essa constatação despertou o interesse em aprofundar o debate e buscar formas de tornar a educação mais inclusiva e representativa. Assim, este estudo revela-se pertinente tanto no campo acadêmico e profissional, ao contribuir para práticas pedagógicas mais justas, quanto no pessoal, por reafirmar o compromisso com a valorização das heranças africana e indígena.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter documental, fundamentada na análise crítica de conteúdo dos livros didáticos selecionados. Foram observados aspectos textuais, iconográficos e discursivos, com o intuito de identificar a presença ou ausência de representações que reconheçam e valorizem a população negra e indígena. A investigação foi orientada por referenciais teóricos que discutem o racismo estrutural, o eurocentrismo e a importância da educação antirracista, possibilitando uma leitura crítica das narrativas apresentadas nos materiais escolares.

Os resultados obtidos evidenciam que, embora existam avanços em função das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, ainda predominam representações superficiais e limitadas sobre a diversidade étnico-racial nos livros didáticos. As populações negra e indígena aparecem, em grande parte, em contextos históricos de subalternização, e a desvalorização de suas contribuições culturais, sociais e políticas. Destaca-se a persistência de uma centralização europeia na construção da história, o que reforça a lógica eurocêntrica e marginaliza outras perspectivas. Dessa forma, essa ausência de pluralidade impacta a formação identitária dos estudantes e compromete o desenvolvimento de uma consciência crítica voltada para o respeito às diferenças.

Portanto, o trabalho propõe reflexões sobre a necessidade de reformular as práticas pedagógicas e os materiais didáticos, de modo a contemplar uma abordagem mais inclusiva, representativa e antirracista. Com isso, busca-se contribuir para que a escola se torne, de fato, um espaço de aprendizado que respeite, reconheça e celebre as diferentes identidades, formando cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

METODOLOGIA



O modelo teórico-metodológico adotado nesta pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa e quantitativa, com o objetivo de compreender, de forma ampla, como as representações étnico-raciais são construídas e reproduzidas nos livros didáticos de História. Essa escolha metodológica permite uma análise que considera tanto a dimensão interpretativa das narrativas quanto a frequência e a forma como determinados elementos aparecem nos materiais analisados.

Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizados dois procedimentos principais: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica fundamentou o estudo em referenciais teóricos que abordam o racismo estrutural, o eurocentrismo e a importância da educação antirracista, a partir de autores como Nilma Lino Gomes, Beatriz Nascimento e Stuart Hall. Já a pesquisa documental concentrou-se na análise dos livros didáticos de História do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, pertencentes à coleção *Da Escola para o Mundo*, da Editora Scipione, edição de 2021.

Os documentos analisados foram obtidos em formato PDF, correspondentes ao manual do professor, o que possibilitou examinar tanto as orientações pedagógicas quanto as atividades propostas aos estudantes. As análises concentraram-se nas imagens, textos, atividades e seções explicativas, buscando identificar como as questões étnico-raciais são apresentadas e se há presença de estereótipos, omissões ou representações positivas dos povos indígenas e negros.

Como instrumentos de coleta de dados, foi elaborado um roteiro de observação analítica, contendo categorias inspiradas nos referenciais teóricos, nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entre essas categorias, destacam-se: representatividade das populações negras e indígenas; presença de estereótipos; valorização cultural; diversidade iconográfica; e relação entre o conteúdo histórico e as competências gerais da BNCC.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma leitura crítica e interpretativa, combinando aspectos descritivos e reflexivos. Foram identificados trechos e imagens que ilustrassem tanto avanços quanto limitações na abordagem da diversidade étnico-racial. Além disso, a quantificação simples de ocorrências (como o número de representações de grupos étnicos, menções culturais ou contextos históricos) foi utilizada como apoio para sustentar a interpretação qualitativa.

Dessa forma, o percurso metodológico deste estudo integra diferentes técnicas e instrumentos que permitiram compreender a presença, ou ausência, de uma perspectiva



inclusiva nos materiais didáticos. O uso combinado da análise documental, do suporte teórico e da leitura crítica possibilitou um olhar sensível às nuances das representações étnico-raciais, contribuindo para a reflexão sobre a necessidade de práticas pedagógicas mais equitativas e antirracistas no ambiente escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico propõe uma análise sobre a importância da inclusão da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na educação brasileira, destacando o papel central dos livros didáticos como instrumentos de formação crítica e social. Sob a perspectiva do reconhecimento de que, historicamente, esses grupos foram marginalizados, e suas contribuições culturais subestimadas ou apagadas, situação reforçada por um sistema educacional eurocêntrico, voltado prioritariamente à elite branca e às perspectivas europeias.

A discussão teórica apresentada dialoga com autores como Munduruku (2012), Nascimento (1978) e Espíndola (2006), que evidenciam como o material didático influencia não apenas o aprendizado, mas a percepção social e cultural dos estudantes. Nesse sentido, o estudo argumenta que livros didáticos críticos e inclusivos podem promover a valorização da diversidade cultural, fortalecer a autoestima coletiva e combater estereótipos. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) é citada como referência normativa que orienta a transversalidade das questões étnico-raciais no currículo, embora seja destacado os desafios enfrentados pelos docentes para sua implementação.

No desenvolvimento do texto, sua linha axial traça a trajetória histórica da exclusão educacional de negros e indígenas no Brasil, desde o período colonial até o pós-abolição. A análise evidencia a violência cultural e física sofrida por esses grupos, a imposição da catequese como ferramenta de dominação, e a manutenção de desigualdades estruturais após a abolição da escravidão. Referências como Aranha (2006), Gomes (2017) e Fonseca e Barros (2016) reforçam que essas políticas e práticas históricas consolidaram um racismo estrutural, cujas consequências ainda se refletem nas disparidades educacionais e sociais contemporâneas.

Abordando a resistência cultural e política desses grupos, destacando as estratégias de preservação da cultura indígena por meio da oralidade e a luta dos negros por liberdade e autonomia, inclusive com a criação de quilombos urbanos e rurais. O



fortalecimento dos movimentos sociais, como o Movimento Negro Unificado e o Movimento Indígena, é apresentado como central para a conquista de direitos e para a promoção de uma educação que valorize a diversidade cultural e combata o racismo.

No fechamento, o Trabalho de Conclusão de Curso analisa a legislação brasileira, incluindo a Constituição de 1988 e as Leis 10.639/03 e 11.645/08, como marcos fundamentais que consolidam o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Contudo, é ressaltado que, apesar dos avanços legais, a efetiva implementação das políticas depende de ações concretas do Estado, da sociedade civil e da educação, sendo imprescindível a formação docente crítica e o desenvolvimento de materiais pedagógicos inclusivos.

Assim, o texto segue uma linha de raciocínio que vai do “diagnóstico” histórico da exclusão étnico-racial, passa pelo reconhecimento das resistências e lutas dos povos marginalizados, até a análise das políticas e legislações que buscam promover a inclusão educacional e social. Ao longo do artigo, é articulado teoria, legislação e prática educativa para evidenciar que uma educação transformadora deve valorizar a diversidade cultural e fortalecer a equidade racial, sendo os livros didáticos ferramentas estratégicas nesse processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seção de resultados e discussão da pesquisa aborda o tema “*Diversidade e cultura no livro didático de História*”, apresentando o conceito de diversidade que a autora utiliza para analisar os livros didáticos. A análise indica que a diversidade é tratada de forma ampla e inclusiva, englobando etnia, cultura, gênero e pessoas com deficiência.

Ademais, a pesquisa aponta que os livros didáticos analisados buscam promover o respeito às diferenças e valorizar a pluralidade, apresentando personagens e contextos que refletem a diversidade brasileira.

Além disso, esses materiais estimulam a reflexão sobre a diversidade por meio de atividades pedagógicas que incentivam o diálogo, a empatia e a construção de um ambiente multicultural, corroborando para a inclusão e o acolhimento de todos os alunos.

Os livros didáticos analisados abordam a identidade, incentivando o reconhecimento da individualidade e a valorização da história pessoal e familiar de cada



aluno. O material incentiva a reflexão sobre a construção da identidade com base nas experiências em diferentes ambientes, como família, escola e comunidade.

Para Hall (2006, apud Silva, 2016, p. 8) “a cultura de um povo está intrinsecamente

relacionada à sua identidade, já que as pessoas que fazem parte de cada sociedade e suas respectivas culturas são constantemente expostas ao conjunto de conhecimentos que formam as práticas culturais.”

Tais materiais didáticos abordam a diversidade cultural brasileira de forma dinâmica, valorizando a pluralidade de saberes e práticas sociais. Além disso, promovem o contato dos alunos com diferentes expressões culturais como festas, danças, músicas, culinária e artesanato, estimulando o respeito e a valorização da diversidade cultural.

Os livros didáticos analisados promovem o diálogo intercultural, o respeito à diversidade e o desenvolvimento da autonomia e protagonismo dos alunos, estimulando autoconhecimento, autoestima e formação de cidadãos críticos. Contudo, observa-se uma carência de mecanismos pedagógicos mais eficazes e de discussões aprofundadas, o que dificulta o aprofundamento e a consolidação do diálogo sobre diversidade.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004, p. 11) “estas condições materiais das escolas e de formação de professores são indispensáveis para uma educação de qualidade, para todos, assim como o é o reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa pode-se concluir que o trabalho ressalta a necessidade de repensar como diversidade, cultura e identidade são abordadas nos materiais didáticos. Apesar de apresentarem textos sobre pessoas negras e indígenas, os livros do 1º e 2º ano da coleção *Da Escola para o Mundo* ainda carecem de uma abordagem crítica e aprofundada, limitando a construção de uma educação plural e antirracista. O estudo evidencia que o racismo estrutural nas narrativas históricas reforça estereótipos, afetando a identidade e autoestima dos estudantes. Para que a escola se torne um espaço



inclusivo e representativo, é essencial utilizar materiais que reconheçam e valorizem a diversidade étnico-racial, promovendo cidadania crítica e equidade.

REFERÊNCIAS

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Leticia Fagundes de. Da escola para o mundo. História, Ensino Fundamental, anos iniciais. 1o ano. [S.l.] Scipione, 2021.

ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Leticia Fagundes de. Da escola para o mundo. História, Ensino Fundamental, anos iniciais. 2o ano. [S.l.] Scipione, 2021.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação e da pedagogia: geral e Brasil*. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

ESPÍNDOLA, Danielle Parker. *Educação escolar indígena: desafios e perspectivas no contexto da diversidade cultural*. 2006. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2006. Disponível em:



https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/IOMS-5WSP68/1/disserta_o_danielle_parker_espindola.pdf.

FONSECA, M. V.; BARROS, S. A. P. de (Orgs.). *A história da educação dos negros no Brasil*. 1. ed. Niterói/RJ: EdUFF, 2016. 442 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4671529/mod_resource/content/0/A%20Historia%20dos%20negros%20na%20educacao%20no%20Brasil%20.pdf.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador: saberes construídos na luta por emancipação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NASCIMENTO, Abdias do. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 184 p. (Coleção Estudos Brasileiros; 30).

WALSH, Catherine. *Interculturalidad, colonialidad y educación*. 2a ed. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2009.

